

REPELENTE, MODO DE USAR

Hidratante antes evita ressecamento, versão infantil protege rosto: dicas para uso diário no verão da zika

POR JOSY FISCHBERG
josity.fischberg@oglobo.com.br

Primero veio a dengue. Depois, a chicungunya. Para completar o cenário que já era ruim, a zika — com o agravante de ser este o vírus responsável, ainda sem estudos mais aprofundados, pela epidemia de microcefalia que assusta grávidas de todo o país. Por tudo isso, o repelente se transformou em item obrigatório do verão. Tão obrigatório que algumas marcas simplesmente desapareceram das prateleiras das farmácias, dada a procura.

— Basicamente, há dois tipos de repelentes no mercado: os que são feitos à base de DEET (*Dietiltoluamida*) e os que levam icaridina. As pessoas vêm procurando produtos feitos com este último, porque são os que têm maior durabilidade. O fabricante, nesses casos, promete até dez horas de proteção. Assim, você pode passá-lo duas ou três vezes por dia apenas, se não suar ou se molhar — explica a dermatologista Camila Meccia. — Mas os dois princípios ativos funcionam para repelir mosquitos, é importante deixar isso claro. O que muda é a durabilidade de cada um. Usar produtos à base de DEET significa ter que aplicá-los mais vezes ao dia.

A questão que fica é: isso tudo pode fazer mal para a pele?

— Enfatizamos que as pessoas devem sempre seguir as regras que estão no rótulo. Não passar mais ou menos do que o indicado. Assim, dificilmente terão problemas — diz a dermatologista Vanessa Metz.

O que pode acontecer, em alguns casos, é o ressecamento da pele pelo ní-

PARA MAIORES DE 12 ANOS.

De longa duração, protege por até cinco horas (R\$ 16)



LONGA DURAÇÃO.

Feito à base de icaridina, promete dez horas de proteção (R\$ 50)



IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

PARA O ROSTO.

Pode ser usada em bebês de 6 meses e em peles sensíveis (R\$ 15)



PARA PAIS E FILHOS.

Tem ação garantida pelo fabricante por até quatro horas (R\$ 17)



vel alcoólico do repelente. Nesses casos, a médica explica, um hidratante aplicado previamente pode ser uma solução:

— É bom esperar que o hidratante seque para depois passar o repelente. Qualquer outro produto que a pessoa use, aliás, deve ser aplicado primeiro. O repelente é sempre a última camada.

No caso dos protetores solares, a maioria dos fabricantes aconselha que se espere 20 minutos entre a aplicação de um e de outro.

Já a pele do rosto é sempre uma dúvida. A indicação é passar o produto na mão para só depois espalhá-lo nesta parte do corpo.

— Vejo muita gente usando o spray diretamente no rosto, mas ele pode acabar atingindo olhos, nariz ou boca, o que é bastante perigoso. Passar na mão antes e espalhar evita isso — afirma Vanessa. — A pele do rosto também é muito mais sensível, por isso sugiro que a camada de produto aplicada ali seja mais fina. Optar por um repe-

lente indicado para bebês, como o da Johnson & Johnson, só para o rosto, pode ser uma solução.

A loção antimosquito infantil citada pela dermatologista é feita à base de um terceiro princípio ativo, o IR3535, e é um dos únicos liberados para bebês com mais de 6 meses (menos do que isso, nem pensar). O restante só pode ser usado por quem tem mais de 2 anos e, em alguns casos, mais de 12. Ao contrário do que muitos pensam, produtos infantis funcionam mesmo quando usados por adultos.

— No caso do repelente Exposit, ambos protegem da mesma forma, ou seja, pelo mesmo tempo, pois têm concentrações iguais de icaridina — afirma Paulo Vieira, diretor geral do Laboratório Osler no Brasil, responsável pelo produto.

Os médicos alertam que o usuário deve consultar o rótulo para checar por quanto tempo estará protegido, caso opte por um produto infantil. Alguns podem ter concentração do princípio ativo reduzida e durabilidade menor. ●

NATURAIS, MAS SEM EFICÁCIA COMPROVADA

São vários os vídeos que circulam pela internet ensinando a fazer repelentes naturais, com ingredientes como cravo da Índia, álcool de cereais, óleo de amêndoas... Para muita gente, é a possibilidade de se usar um produto que, entre outras vantagens, não agride a pele. Mas os médicos afirmam que não há comprovação sobre a eficácia desses repelentes ou sobre quanto tempo eles, de fato, protegem contra os mosquitos. Um repelente natural pode manter longe os insetos por apenas alguns minutos.

— A classe médica prescreve apenas os produtos que são liberados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) — explica a dermatologista Vanessa Metz.